

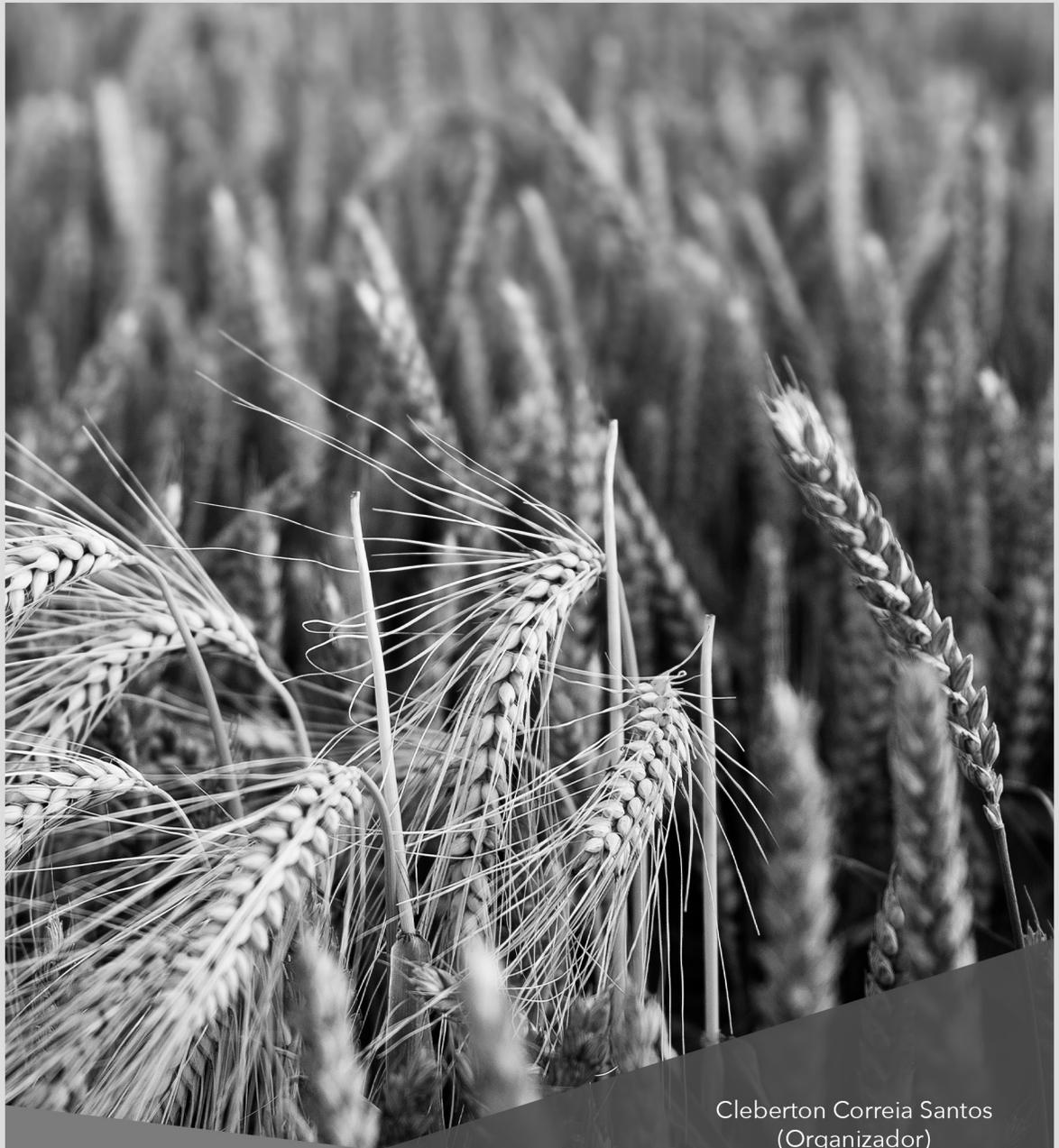


Cleberton Correia Santos
(Organizador)

Resultados Econômicos e de Sustentabilidade nos Sistemas nas Ciências Agrárias

 **Atena**
Editora

Ano 2020



Cleberton Correia Santos
(Organizador)

Resultados Econômicos e de Sustentabilidade nos Sistemas nas Ciências Agrárias

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Resultados econômicos e de sustentabilidade nos sistemas nas ciências agrárias

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Cleberton Correia Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R436 Resultados econômicos e de sustentabilidade nos sistemas nas ciências agrárias [recurso eletrônico] / Organizador Cleberton Correia Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-299-9

DOI 10.22533/at.ed.999202608

1. Agroecologia – Pesquisa – Brasil. 2. Meio ambiente – Pesquisa – Brasil. 3. Sustentabilidade. I. Santos, Cleberton Correia.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “**Resultados Econômicos e de Sustentabilidade nos Sistemas nas Ciências Agrárias**” de publicação da Atena Editora, apresenta, em seus 25 capítulos, estudos almejando a reflexão dos impactos no cenário econômico baseando-se nos sistemas de produção e suas óticas nas sustentabilidade, objetivando-se o manejo dos recursos naturais renováveis e qualidade de vida da população mundial.

As ciências agrárias abrange diversas áreas de conhecimento, tais como a Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Agronegócio, Medicina Veterinária, Sociologia, Economia e Administração Rural, entre outras. Ao longo dos anos tem-se intensificado a busca por sistemas de produção vegetal e animal de base sustentável, isto é, articulando a preocupação com o meio ambiente e os alicerces econômicos. No entanto, ainda existem alguns aspectos que devem ser elucidados, almejando o emponderamento das comunidades rurais e sua inserção no Agronegócio. O e-book apresenta discussões e reflexões dos diferentes setores agropecuários e suas contribuições na economia mundial, além de descrever práticas que contribuam no manejo sustentável dos sistemas nas ciências agrárias, e para a sociedade.

Aos autores, os agradecimentos do Organizador e da Atena Editora pela dedicação e empenho na elucidação de trabalhos que irão contribuir no fortalecimento econômico e dimensões socioambientais. Esperamos contribuir no processo de ensino-aprendizagem e diálogos da necessidade da preocupação socioambiental e seus impactos positivos na cadeia do agronegócio, além de incentivar agentes de desenvolvimento, isto é, alunos de graduação, de pós-graduação e pesquisadores, instituições públicas e privadas de assistência e extensão rural na execução de práticas que promovam o desenvolvimento rural.

Uma ótima reflexão e leitura sobre os paradigmas da sustentabilidade econômica rural!

Cleberton Correia Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A REGULAÇÃO DAS TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL E A INFLUÊNCIA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ZONA RURAL

Jailton César Padilha

DOI 10.22533/at.ed.9992026081

CAPÍTULO 2..... 13

POTENCIAL DAS FLORESTAS PLANTADAS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Aécio Dantas de Sousa Júnior

Fabiola Martins Delatorre

Gabriela Fontes Mayrinck Cupertino

Alfredo José dos Santos Junior

Ananias Francisco Dias Júnior

Alexandre Miguel do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.9992026082

CAPÍTULO 3..... 25

BANCO MUNDIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL NO RIO GRANDE DO NORTE: UM BALANÇO CRÍTICO DO PROJETO GOVERNO CIDADÃO NO TERRITÓRIO ALTO OESTE

Vinícius Rodrigues Vieira Fernandes

Clesio Marcelino de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.9992026083

CAPÍTULO 4..... 37

UNSATISFIED BASIC NEEDS OF PRODUCERS IN THE RURAL AREA OF THE URABÁ REGION, COLOMBIA

Joan Esteban Moreno Hernandez

Wilson Andres Arcila Sanchez

Luis Hernando Gonzalez Vellojin

DOI 10.22533/at.ed.9992026084

CAPÍTULO 5..... 47

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ROTA DE TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA DE DIVERSIFICAÇÃO DA RENDA E REPRODUÇÃO SOCIAL EM CONCÓRDIA/SC

Flávio José Simioni

Carla Cristine Boscatto

Flávia Arcari da Silva

Roni Matheus Severis

Debora Nayar Hoff

DOI 10.22533/at.ed.9992026085

CAPÍTULO 6..... 63

AGRONEGÓCIO, RESPONSABILIDADE AMBIENTAL E LIDERANÇA

Leandro Divino Miranda de Oliveira

Sérgio Mendes Dutra

Joyce Costa Henrique

DOI 10.22533/at.ed.9992026086

CAPÍTULO 7..... 73

REGIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO VITIVINÍCOLA DO BRASIL: SUBSÍDIO PARA GESTÃO E PLANEJAMENTO DO TERRITÓRIO

Fernando Cesar Barros da Gama

DOI 10.22533/at.ed.9992026087

CAPÍTULO 8..... 90

INCOME DIVERSIFICATION IN THE ASSOCIATION OF COFFEE PRODUCERS AGROPASUNCHA, CUNDINAMARCA, COLOMBIA

Ángela Paola Rico

Angie Lizeth Gómez

Camilo González-Martínez

Daniel Acosta-Leal

DOI 10.22533/at.ed.9992026088

CAPÍTULO 9..... 102

EFEITO DE CIANAMIDA HIDROGENADA E EXTRATO DE ALHO NA QUEBRA DE DORMÊNCIA DE CULTIVARES DE NOGUEIRA PECÃ NO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Cláudio Keske

Josué Andreas Vieira

Marcos Franzão

Luis Henrique Pegoraro Padilha

Marcelo Foster

DOI 10.22533/at.ed.9992026089

CAPÍTULO 10..... 110

MELHORAMENTO GENÉTICO COMO ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE NA BOVINOCULTURA LEITEIRA

Renata Negri

Giovani Luis Feltes

DOI 10.22533/at.ed.99920260810

CAPÍTULO 11..... 120

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO FLUIDO RUMINAL NA DETECÇÃO DE ALTERAÇÕES DO TRATO DIGESTÓRIO DOS RUMINANTES DOMÉSTICOS

Luiza Borba de Almeida Madruga

Caroline da Silva Leite

Isabela Gilena Lins dos Santos

Marcelo Weinstein Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99920260811

CAPÍTULO 12..... 125

MEL TIPO EXPORTAÇÃO: ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA PARA INCENTIVAR PEQUENOS PRODUTORES VISTA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Jameson Serafim Cruz

Jailton César Padilha

Maísa Santos Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.99920260812

CAPÍTULO 13..... 136

MODELOS DIDÁTICOS ÓSSEOS DE RESINA PARA O ENSINO DE ANATOMIA HUMANA

Dayana Maria Serafim da Silva Cunha

Ana Greice Borba Leite

Vitor Caiaffo Brito

DOI 10.22533/at.ed.99920260813

CAPÍTULO 14..... 143

PESO MÉDIO DE CARÇAÇAS SUÍNAS EM ABATEDOUROS SEGUNDO A CATEGORIA DE INSPEÇÃO SANITÁRIA: UMA ANÁLISE EM ESTADOS DO CENTRO-SUL

Bernardo Souza Mello Viscardi

DOI 10.22533/at.ed.99920260814

CAPÍTULO 15..... 147

CHEMICAL PROFILES OF POLYPHENOLS IN AQUEOUS INFUSION OF YERBA MATE AND TEA MATE (*Ilex paraguariensis*) FROM ARGENTINA, BRAZIL AND URUGUAY

Victoria Panzl

Cecilia Trías

David Menchaca

Alejandra Rodríguez-Haralambides

DOI 10.22533/at.ed.99920260815

CAPÍTULO 16..... 157

ENSAYOS PRELIMINARES EN LA SÍNTESIS VERDE DE NANOPARTÍCULAS DE PLATA CON EXTRACTOS DE YERBA MATE (*Ilex paraguariensis*)

Mónica Mariela Covinich

Griselda Patricia Scipioni

David Leopoldo Brusilovsky

DOI 10.22533/at.ed.99920260816

CAPÍTULO 17..... 164

PRODUÇÃO E ANÁLISE FINANCEIRA DE JILÓ IRRIGADO SOB O PARCELAMENTO DA ADUBAÇÃO DE COBERTURA

Luís Sérgio Rodrigues Vale

Cássio da Silva Kran

Thâmara de Mendonça Guedes

Leandro Cardoso de Lima

Evaldo Alves dos Santos

Marta Jubielle Dias Felix

Débora Regina Marques Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99920260817

CAPÍTULO 18..... 176

ETIOLOGIA, FISIOPATOGENIA E ASPECTOS CLÍNICOS DA ISOERITRÓLISE

NEONATAL FELINA: REVISÃO DE LITERATURA

Vanessa Maranhão Soares
Alane Bárbara Patriota Nogueira
Sinara Fernanda Souza da Silva
Tomás Guilherme Pereira da Silva
Júlio César dos Santos Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.99920260818

CAPÍTULO 19..... 181

APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE DIFERENTES CORANTES NATURAIS EM CÉLULAS SOLARES

Marcel Ricardo Nogueira de Oliveira
Julianno Pizzano Ayoub
Gideã Taques Tractz
Maico Taras da Cunha
Paulo Rogerio Pinto Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.99920260819

CAPÍTULO 20..... 189

USO DA BAGANA DE CARNAÚBA NO SEMIÁRIDO COMO COBERTURA VEGETAL NA PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS IRRIGADAS

Alexsandro Oliveira da Silva
Antonio Vanklane Rodrigues de Almeida
Valsergio Barros da Silva
Jenyffer da Silva Gomes Santos
Anderson da Silva Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.99920260820

CAPÍTULO 21..... 201

UTILIZAÇÃO DA GONADOTROFINA CORIÔNICA EQUINA NA REPRODUÇÃO DE VACAS E ÉGUAS

Luiza Borba de Almeida Madruga
Caroline da Silva Leite
Isabela Gilena Lins dos Santos
Marcelo Weinstein Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99920260821

CAPÍTULO 22..... 206

ANÁLISE DA ADAPTABILIDADE DE TRÊS CULTIVARES DE AMORA-PRETA EM SISTEMA AGROECOLÓGICO NO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Daniela Münch
Laiana Neri de Souza
Raul Sebastião Cota
Leonardo de Oliveira Neves
Flávia Queiroz de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99920260822

CAPÍTULO 23.....	212
PRINCIPAIS DOENÇAS DIAGNOSTICADAS EM BOVINOS ABATIDOS SOB REGIME DE INSPEÇÃO FEDERAL NO PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 2019 EM ALEGRETE - RS	
<ul style="list-style-type: none"> Vinicius Mazui Costa Amanda da Rosa Rosado Cristhian Grégory Ferreira Kaefer Betina de Matos Rocha Nátalli dos Santos Britto Sérgio Farias Vargas Júnior Adriana Lucke Stigger 	
DOI 10.22533/at.ed.99920260823	
CAPÍTULO 24.....	216
COMPORTAMENTO PRODUTIVO DE SELEÇÕES DE AMOREIRA-PRETA DESENVOLVIDAS PELA EMBRAPA CLIMA TEMPERADO AVALIADAS NO MEIO-OESTE CATARINENSE	
<ul style="list-style-type: none"> Cristiane de Lima Wesp André Luiz Kulkamp de Souza Keren Jemima Almeida Maciel Rafael Ermenegildo Contini Maria do Carmo Bassols Raseira 	
DOI 10.22533/at.ed.99920260824	
CAPÍTULO 25.....	221
CONTROLE POTENCIAL DE NEMATOIDE DE CISTO COM ESPÉCIES DE CROTALARIA NÃO ASSOCIADO à MONOCROTALINA	
<ul style="list-style-type: none"> Lisa Oki Expósito Gustavo Henrique Loiola Estela de Oliveira Nunes Ivani de Oliveira Negrão Lopes 	
DOI 10.22533/at.ed.99920260825	
SOBRE O ORGANIZADOR	231
ÍNDICE REMISSIVO	232

CAPÍTULO 4

UNSATISFIED BASIC NEEDS OF PRODUCERS IN THE RURAL AREA OF THE URABÁ REGION, COLOMBIA

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 04/05/2020

Joan Esteban Moreno Hernandez

Institucion Universitaria de Envigado, Facultad
de Ciencias Empresariales, Envigado,
Antioquia, Colombia

Wilson Andres Arcila Sanchez

Institucion Universitaria de Envigado, Facultad
de Ciencias Empresariales, Envigado,
Antioquia, Colombia

Luis Hernando Gonzalez Vellojin

Fundación de Estudios Superiores de Uraba,
Apartado, Antioquia, Colombia

RESUMEN: Las percepciones y dificultades de los pequeños productores en zonas que padecieron históricamente el conflicto armado, son de suma importancia para comprender el escenario actual de construcción de paz. El presente artículo tiene por objetivo aportar a tal análisis la perspectiva de los habitantes de la zona rural de la región de Urabá. Examinando la vulnerabilidad y resiliencia de su población, así como las dificultades que sus habitantes tienen para lograr inclusión económica, política y social, se presenta un estudio de identificación de necesidades básicas insatisfechas de pequeños productores, así como de sus percepciones de su trabajo en zonas rurales como aporte a la construcción de paz. Es solo desde esta mirada de frente a la población, que se puede evidenciar cómo las problemáticas sociales aquí descritas se articulan con los desafíos que tienen para

fortalecer el tejido social, así como los nuevos retos que el Urabá antioqueño y chocano enfrentan en la construcción de paz.

PALABRAS CLAVE: Construcción de paz, necesidades básicas insatisfechas, pequeños productores, percepciones, dificultades, resiliencia.

ABSTRACT: Understanding the difficulties and perceptions of small agricultural producers in zones that historically suffered the hardships of the armed conflict are of great importance for understanding the scenario where peace building is taking place. The objective of the present article is to contribute to such analysis the perspective and social conditions of the people living in rural areas of the Uraba region. Examining the vulnerability and resilience of its population, as well as the difficulties of its inhabitants have to achieve economic, political, and social inclusion, a study here is presented regarding the identification of unfulfilled basic needs of small agricultural producers in the region, as well as their perception regarding their work on rural areas towards peace building processes. It is only through this view, centered in the people, how the social issues here described can be articulated with the challenges they have to strengthen the social fabric, as well as all the new challenges that the region of Uraba in Antioquia and Choco face in their peace building efforts.

KEYWORD: Peacebuilding, Unsatisfied Basic Needs, Small agriculture producers, perceptions, difficulties, resilience.

1 | INTRODUCCIÓN

Las percepciones y dificultades de los pequeños productores en zonas que padecieron

históricamente el conflicto armado, son de suma importancia para comprender el escenario actual de construcción de paz. El presente artículo tiene por objetivo aportar a tal análisis la perspectiva de los habitantes de la zona rural de la región de Urabá. Examinando la vulnerabilidad y resiliencia de su población, así como las dificultades que sus habitantes tienen para lograr inclusión económica, política y social, se presenta un estudio de identificación de necesidades básicas insatisfechas de pequeños productores, así como de sus percepciones de su trabajo en zonas rurales como aporte a la construcción de paz. Es solo desde esta mirada de frente a la población, que se puede evidenciar cómo las problemáticas sociales aquí descritas se articulan con los desafíos que tienen para fortalecer el tejido social, así como los nuevos retos que el Urabá antioqueño y chochoano enfrentan en la construcción de paz.

2 | OBJETIVOS

Aportar al análisis de la perspectiva de los habitantes de la zona rural de la región de Urabá examinando la vulnerabilidad y resiliencia de su población, así como las dificultades que sus habitantes tienen para lograr inclusión económica, política y social, se presenta un estudio de identificación de necesidades básicas insatisfechas de pequeños productores, así como de sus percepciones de su trabajo en zonas rurales como aporte a la construcción de paz.

3 | METODOLOGÍA

La investigación que soporta los planteamientos expuestos en este artículo, se desarrolló a partir de un análisis de tipo cuantitativo y cualitativo sobre ¿Cuáles son las necesidades básicas insatisfechas de los pequeños productores en la zona rural de la región de Urabá y cómo a pesar de estas dificultades contribuyen a la construcción de paz desde su labor en el campo?

El análisis cuantitativo consistió en el examen de datos Pandas v0.18.0, en el lenguaje de programación Python v3.5.1, usado para la transformación a gráficos de la información recopilada sobre las necesidades básicas de los pequeños productores. En términos generales, el artículo examina cómo se construye paz desde la labor en el campo y a partir de la participación de las comunidades campesinas en los planes productivos. Además, evaluar la importancia del bienestar de las comunidades a partir de la implementación de políticas públicas que permitan disminuir la pobreza económica y multidimensional.

La metodología también incluyó un análisis de fuentes secundarias y la aplicación de un cuestionario a una muestra representativa de 302 familias agricultoras vinculadas al proyecto “Fomento de cultivos” pertenecientes al convenio entre el Ministerio de Agricultura y Desarrollo Rural y la Fundación de Estudios Superiores de Urabá “Antonio Roldán Betancur” – FESU, en los años 2016-2017.

Para dicho estudio, el cuestionario indagó por las necesidades básicas insatisfechas de los pequeños productores: el nivel educativo, los servicios de salud, condiciones de la

vivienda y acceso a servicios de agua potable y acueducto. El trabajo de campo incluyó la recolección de fuentes primarias a través de entrevistas basadas en la percepción y labor del campesinado en las zonas rurales a 8 líderes conocedores de los procesos políticos y comunitarios en 15 municipios; a saber: Apartadó, Arboletes, Carepa, Chigorodó, Murindó, Mutatá, Necoclí, San Pedro, San Juan, Turbo y Vigía del Fuerte, (ubicados en el departamento de Antioquia,) y Acandí, Unguía, Carmen del Darién y Riosucio (localizados en el departamento del Chocó).

Las entrevistas, giraron en torno a preguntas que indagaban por las dificultades al progreso del pequeño productor en los municipios, sus espacios de participación ciudadana, la contribución de su labor y la de sus organizaciones comunitarias a la construcción de paz. Así mismo buscaban otros procesos e iniciativas de paz en el territorio que dieran cuenta de la incidencia y aportes de los proyectos productivos a la construcción de paz desde las comunidades.

4 | PRESENTACIÓN DE LOS RESULTADOS Y DISCUSIONES

En términos generales, las necesidades básicas de los pequeños productores no son cubiertas de una manera tangible e inmediata. Al verse afectada su calidad de vida en la prestación de los recursos mínimos como una vivienda digna, agua potable, acueducto, atención sanitaria y vías adecuadas, sin embargo, parte de este sector parece disponer del interés y la motivación requerida frente al avance del proceso. Otro aspecto que agudiza la apatía es la baja capacidad económica de varios líderes, que en algunos municipios pueden ver limitada su participación en capacitaciones, eventos y espacios de discusión o información que podrían contribuir al conocimiento y socialización en sus comunidades de procesos comunitarios importantes a los que deben integrarse con la implementación del acuerdo de paz.

Se debe agregar que el campo ha sido uno de los sectores más vulnerables y vapuleados por décadas de confrontación armada, sin embargo, es el sector más comprometido y dispuesto a trabajar en la construcción de un proceso de paz equitativo para todos los actores del conflicto. En Urabá se debe buscar un balance en el cual la población rural aporte su trabajo y compromiso y los entes gubernamentales respondan con acompañamiento y apoyo económico a este esfuerzo. En ese mismo orden de ideas, los proyectos productivos han implicado avances considerables respecto al apoyo y cohesión de las organizaciones comunitarias. Así mismo, deben ser destacados los esfuerzos hechos por el Ministerio de Agricultura y los entes territoriales y las instituciones comprometidas con ampliar el sector agrícola con criterios inclusivos y de seguridad alimentaria.

Conviene subrayar que los pequeños productores de la subregión del Urabá Antioqueño y Chocoano, requieren ser partícipes en la construcción de políticas públicas nuevas que se ajusten a las realidades territoriales de sus pobladores, de manera que no se vean forzados a acoplarse a los planteamientos del sector desde los entes municipales o el Ministerio de Agricultura y Desarrollo Rural exclusivamente. Habría que mencionar

además que la integralidad de los proyectos garantiza un mayor y mejor impacto. Esto se traduce en la inversión de recursos, materias primas y finanzas, reconocimiento de la importancia de la economía campesina, familiar y comunitaria.

La acción de labrar y cultivar la tierra es un aporte significativo que fomenta la paz, la reconciliación y la reparación, por ende, se constituye en el pilar fundamental para una paz sólida y duradera. Los campesinos son los protagonistas para que los acuerdos se concreten, esto por supuesto en contubernio con entes gubernamentales y los actores armados integrados, no solo las FARC, sino de igual forma la policía y el ejército quienes deben también asumir responsabilidades. Son las víctimas del conflicto las que deben asumir el papel protagónico en este proceso de redención; su vocación y mística por la tierra, es un fuerte componente y la base de una reconciliación paulatina y próspera para que el país vislumbre los beneficios de la paz.

Cabe señalar que la exclusión de los pequeños productores del crecimiento y del alto porcentaje de NBI, limita su acceso de manera democrática a los procesos de toma de decisiones públicas, impiden desarrollar sus proyectos de vida y afianzar sus libertades políticas y económicas reduciendo su papel en el proceso de construcción e implementación de los acuerdos. No obstante, se evidencia el compromiso de la población con la construcción de paz y el reto de los gobiernos nacional y local de corresponder esos esfuerzos.

El Informe Nacional de Desarrollo Humano (2011) plantea que el modelo de desarrollo rural está caracterizado por una alta informalidad de los derechos de propiedad y en los mercados de trabajo en el campo:

En primer lugar, se excluye a los productores agropecuarios del acceso a créditos, otros servicios y apoyos del Estado; y en segundo, se propicia la pobreza al remunerar a los trabajadores y jornaleros por debajo del salario mínimo cuando ni siquiera cuentan con servicios de protección social (p. 28).

De acuerdo con Hernández (2015) en el caso del Urabá “la violencia política y la lucha por la tierra han estado en el centro del conflicto” (p.132). Vivimos una fase de remilitarización de los campos y un nuevo auge del paramilitarismo en todo el país (Generación Paz, 2016). En ese sentido, en el acuerdo para la terminación del conflicto aparecen dos temas muy fuertes en los que el fenómeno paramilitar está presente: el desarrollo agrario y la restitución de tierras a las víctimas (Molano, 2012). Según un informe de la revista Semana (2012) el 80% de los pequeños campesinos tiene menos de una Unidad Agrícola Familiar (UAF), es decir que son microfundistas. Para Herrera (2015) “se requiere voluntad política y acciones concretas en materia de políticas y estrategias para el campo orientadas a disminuir el alto índice de concentración de tierras” (p.112).

En este contexto, la población rural involucrada en procesos de reclamación de tierras y defensa de sus territorios, se encuentra amedrentada en razón de las presiones y amenazas de grupos armados al margen de la ley (El Espectador, 2012) en razón de los antecedentes de violencia padecidos por otros grupos políticos vinculados en el pasado a procesos de defensa de derechos humanos o desmovilización (Martín, 2016). Desde inicios

del año 2012, se han multiplicado las denuncias por conminaciones de los denominados “ejércitos anti-restitución acusados de interponerse en el proceso jurídico que adelanta el Estado para devolver los terrenos arrebatados a campesinos. Ahora, dichas organizaciones reconfiguradas buscan atacar a quienes lideren los procesos de retorno y desde el ejercicio de la violencia se enfocan en la concentración de la propiedad rural (Ávila, 2016; El Espectador, 2012; Escalante, 2013, pp. 32-39).

En el contexto regional, dentro de los conflictos políticos y agrarios, aparecen las perspectivas de los líderes:

El tema de que los campesinos vuelvan nuevamente a sus tierras, este sería un factor importante, el otro es el tema también de la titulación, adjudicación de predios baldíos y todo este tema que los productores puedan tener su área propia para producir, debe ir acompañado también de inversión, del tema de la ciencia, de la tecnología, que los productores se capaciten (Víctor Manuel García, entrevista personal, 15 de febrero de 2016).

Para los líderes Víctor Manuel García en el municipio de Chigorodó y Wilson Gallego presidente de la Junta de Acción Comunal del corregimiento, La Candelaria (Arboletes) el retorno y la restitución (la adjudicación de predios baldíos y la titulación) son aspectos a tratar para evitar que vuelva la violencia dado que muchos agricultores están “rodeados de grandes latifundios que solo ocupan dos o tres personas”, mientras ellos no tienen donde producir y “las mejores tierras cercanas al pueblo están en manos de oligarcas y hacendados; mientras los campesinos poseen tierras ubicadas en los sitios más lejanos y de difícil acceso”, (Luis Alcívar, Unguía, entrevista personal, 25 de febrero de 2016).

Los campesinos solicitan al Estado apoyo para legalizar los predios “legalizar nuestras tierras, porque la mayoría por lo menos en esta comunidad no tiene títulos, no tiene escrituras” (Esmeralda Mercado, Necoclí, entrevista personal, 17 de febrero de 2016). También, es fundamental articular otros sectores para apoyar la labor del pequeño productor en el campo y en la construcción de paz:

No podemos hacer un proceso con la gente donde se excluye un sector, si el campesino es excluido del sector o de todas estas redes o de toda esta construcción de paz ya no vamos a tener paz, necesitamos trabajar la paz con todos y cada uno de los sectores que conforman esta sociedad. (Jazmín García, Turbo, Antioquia, entrevista personal, 18 de febrero de 2016).

La legalización de predios no constituye la única dificultad, también el ambiente de amenazas y violencia que padecen muchos líderes comunitarios preocupa al gobierno y a las organizaciones a cargo de la protección de los derechos humanos, en el país: “este año, han sido asesinado 70 defensores de derechos humanos, de los cuales 30 muertes ocurrieron después del inicio del cese al fuego entre el Gobierno y las FARC a pesar del progreso del proceso de paz” (Gutiérrez, 2016). La estigmatización de los representantes comunitarios es una problemática seria. Por ello, “el Gobierno anunció una serie de medidas para proteger la vida e integridad de los representantes y líderes sociales tras el aumento en las amenazas y atentados” (El Espectador, 20 de noviembre de 2016).

Si bien todos los municipios de la subregión tienen prioridad para el buen desarrollo del posconflicto, es importante aclarar que ninguno de los 15 definidos en la investigación hace parte de las 23 Zonas Veredales Transitorias de Normalización; de los 8 campamentos se encuentran sólo 2 en la subregión: 1 en el Chocó, en el municipio de Riosucio y otro en Antioquia, en Vigía del Fuerte (Telesur, 2017). En el monitoreo de la Organización de las Naciones Unidas, los pequeños productores rurales afirman estar escépticos sobre las garantías de seguridad en el territorio.

Las limitaciones del Estado para ejercer el monopolio de la fuerza y una privatización de la seguridad en un contexto tan complejo implicarán recursos y garantías para proteger a víctimas, líderes y excombatientes (Girón, 2015). La incertidumbre entre los habitantes de la subregión es alarmante y los líderes ya denuncian inestabilidad en la zona ya que las energías de los pequeños productores no se encuentran debidamente canalizadas hacia construcción de un nuevo modelo agrario sino enfocado a preocupaciones individuales que minan la confianza y restan fuerza a posibles iniciativas. Según el Informe IECHA (2015) “si el Estado no llena rápidamente los vacíos dejados por una eventual desmovilización de las FARC-EP, otros actores lo harán, especialmente si se trata de zonas estratégicas para el control de economías ilegales” (p.15).

Para Posada (2011), la desmovilización de las AUC ha aumentado la delincuencia común; “en Urabá se registró la presencia de al menos seis Bacrim. El Clan del Golfo fue el grupo que alcanzó una mayor presencia en nueve municipios” (p.335). Así mismo, se evidencian las dificultades para garantizar seguridad a los líderes reclamantes:

Las víctimas de desplazamiento forzado y despojo de tierras viven bajo amenaza, los líderes campesinos que están al frente de procesos organizativos para luchar por la restitución de las tierras requieren de esquemas de seguridad para movilizarse dentro y fuera del territorio. (Posada, 2011, p.331)

El abandono del Estado, la interrupción o limitado acompañamiento a los planes productivos familiares, la persistencia de los grupos armados en el territorio y los problemas sobre la titularidad de la tierra, refuerzan el temor de los pequeños productores, y los empujan a dejar sus parcelas y migrar por necesidad. En el municipio de Arboletes, el proceso de desmovilización compromete un proceso complejo de retorno y reinserción, de acuerdo con el líder Pacheco:

El gobierno está en un proceso de paz con la guerrilla (las FARC), yo pienso de que se han quedado cortos en la preparación del terreno que se nos vienen ahora, la situación que se nos va venir cuando ya se produzca la desmovilización de la gente, porque los guerrilleros son gente que forman parte de las comunidades rurales más que todo, y a donde van a volver los guerrilleros, a nuestros sitios y a nuestros territorios. (Francisco Pacheco, Mendoza, entrevista personal, febrero 24 de 2016)

Se evidencia un desasosiego por el destino de los campesinos frente a la posible convivencia con los ex-combatientes reinsertados a la vida civil. Algunos, afirman que se generaría un conflicto similar al que tuvo lugar en razón de la ley 795 de 2005 de Justicia y Paz. Los reinsertados del paramilitarismo por ejemplo, continuaron delinquir. En el caso de Unguía, en donde la guerrilla hizo presencia, el líder comunitario Pedro Jiménez

hace un llamado al gobierno y afirma que el Estado debe responder por los excombatientes “no nos deje solos porque si nos deja solos, los perdedores somos los civiles”.

5 | CONSIDERACIONES FINALES

Para concluir, es relevante resaltar el hecho de que una oferta institucional insuficiente y la falta de garantías respecto a las condiciones de seguridad, podría implicar una posible cooptación de los desmovilizados por parte de otros actores armados o que los ex combatientes terminen fortaleciendo las dinámicas de delincuencia común y violencia urbana. La capacidad financiera y logística de las instituciones a nivel local para contener estos fenómenos puede ser reducida e insuficiente, así que el contexto de posacuerdos posiblemente va a implicar responsabilidades nuevas para instituciones locales en un momento en que sus capacidades actuales ya están desbordadas.

REFERENCIAS

Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados. (2004). La Región del Urabá

Antioqueño. Indicadores sobre la situación de los Derechos Humanos, ACNUR, Antioquia. Recuperado el 27 de 10 de 2017, de http://www.acnur.org/t3/uploads/media/COI_675.pdf

Antioquia, D. A. (sf de sf de 2013). Encuesta de Calidad de Vida. Obtenido de http://antioquia.gov.co/images/pdf/encuesta_2013/es-CO/estadisticasadiccionales/poblacion/caracterizacion/poblacion-urbano-rural.html

Aramburo, C. I. y García, C. I. (2011). Geografías del poder y la resistencia. Bogotá, Colombia: CINEP. Así es la Colombia rural (2012). Semana. Recuperado de <http://www.semana.com/especiales/pilarestierra/asi-es-la-colombia-rural.html>

Asoatrato. (sf). De la cuenca del Atrato y Darién. Obtenido de <http://asoatrato.gov.co/carmendeldarien/>

Ávila, A. (2016). La masacre que quiere esconde José Félix Lafourie. Semana. Recuperado de: <http://www.semana.com/opinion/articulo/ariel-avila-la-masacre-que-quiere-esconder-josefelix-lafaurie/473098>

Banco de la Republica. (Mayo de 2010). Economía Regional. Obtenido de El Caribe Chocoano: http://www.banrep.gov.co/docum/Lectura_finanzas/pdf/DTSER-125.pdf

Barbero, A., Herbolzheimer, K., Fernando, H., Ardila, D., Barbeito, C., & Redondo, G. &. (2006). Construyendo Paz en medio de la guerra: Colombia. Agencia Catalana de Cooperació al desenvolupament, Escuela de Cultura de Paz. Cataluña: Escola de cultura de pau. Recuperado el 28 de Octubre de 2017, de <http://escolapau.uab.cat/img/programas/colombia/colombia020e.pdf>

Cárdenas, S. (2016). Gobierno y Farc firmaron el nuevo acuerdo de paz. El colombiano. Recuperado de <http://www.elcolombiano.com/colombia/acuerdos-de-gobierno-y-farc/gobierno-y-farc-firman-el-nuevo-acuerdo-de-paz-BN5429650>

Continúan los atentados en contra de líderes sociales en todo el país. (2016). El Espectador. Recuperado de <http://www.elespectador.com/noticias/judicial/continuan-los-atentados-contra-de->

Coronado, S. (2012). La tierra y el desarrollo rural. Más allá de la encrucijada de la paz. Cien Días. Número 77, pp. 31-35. Recuperado de http://www.cinep.org.co/publicaciones/PDFS/20121201g.tierra_desarrollo77.pdf

Corte Constitucional. (sf de sf de 2015). Constitución Política de Colombia. Obtenido de <http://www.corteconstitucional.gov.co/inicio/Constitucion%20politica%20de%20Colombia%20-%202015.pdf>

Denuncian nuevo ejército 'anti-restitución' de tierras. (2012) El Espectador. Recuperado de <http://www.elespectador.com/noticias/politica/denuncian-nuevo-ejercito-anti-restitucionde-tierras-articulo-328148>.

Departamento de Prosperidad Social. (2016). Más Familias en Acción. DPS Recuperado de <http://www.dps.gov.co/Paginas/M%C3%A1s-Familias-en-Acci%C3%B3n.aspx>.

Escalante, E. (2013). Tierras despojadas ¿derechos restituidos? Des encuentros acerca del problema de tierra en Colombia en un escenario de justicia transicional. Medellín: U de A. Feres, J. C., y Mancero, X. (2001). El método de las Necesidades Básicas insatisfechas y sus aplicaciones en América Latina. Santiago de Chile, Chile: CEPAL.

Financiera del Desarrollo. (sf). FINDETER. Obtenido de https://www.findeter.gov.co/publicaciones/uraba-antioqueno_pub

Gallón, G. (2016). El Espectador. El punto uno del Acuerdo: reforma rural integral. Recuperado de <http://www.elespectador.com/opinion/opinion/el-punto-uno-del-acuerdo-reforma-ruralintegral-columna-654786>

Generación paz.co. (2016) ¿Qué están pensando los campesinos? Recuperado de <http://generacionpaz.co/content/qu-est-n-pensando-los-campesinos>.

Girón, J. (comp). (2015). Territorialidad, poder, conflicto y paz. Informe de Derechos Humanos. Observatorio de derechos humanos. IPC. Medellín. P. 359.

Gobernación de Antioquia. (2014). Anuario de la Gobernación de Antioquia. Recuperado de <http://antioquia.gov.co/planeacion/ANUARIO%202014/esCO/capitulos/indicadores/servicios/cp-14-9-3.html>

Gobernación de Antioquia. (s.f.). Urabá. (G. d. Antioquia, Productor) Recuperado el 27 de Octubre de 2017, de <http://antioquia.gov.co/index.php/antioquia/regiones/urab%C3%A1>

Gobernación del Chocó. (sf de sf de 2008). Indicadores Básicos en Salud Chocó . Obtenido de http://www.paho.org/col/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=d atos-y-estadisticas&alias=1190-ib-choco-2008&Itemid=688

Gobernación de Chocó. (15 de Agosto de 2017). Oportunidades para todas las Subregiones. Obtenido de Gobernación de Chocó: http://www.choco.gov.co/informacion_general.shtml

Gruener, S., & Hald, M. (Mayo de 2015). Local Perspectives os Inclusive Peacebuilding. Development Dialogue Paper(13), 1-8. Recuperado el 29 de 10 de 2017, de <http://www.daghammarskjold.se/wp->

content/uploads/2015/05/dd-paper_no13web.pdf

Gutiérrez, A. (2016). Revista Arcadia. Entrevista a Alfredo Molano Bravo: Esta es la continuación de los asesinatos de la UP. Recuperado de <http://www.revistaarcadia.com/agenda/articulo/alfredo-molano-esta-es-la-continuacion-delos-asesinatos-de-la-up/60753>.

Hernández, D. E. (2004). Obligados a Actuar: Iniciativas de Paz desde la Base en Colombia. En D. E. Hernández, *Iniciativas Cívicas* (págs. 24-28). San Francisco de Asís, Colombia. Obtenido de http://www.cr.org/downloads/6_Obligados%20a%20actuar.pdf

Hernández, D. E. (2008). La Paz Imperfecta que construyen las iniciativas de paz de base social en Colombia. En M. E. Salamanca, & M. E. Salamanca (Ed.), *Las Prácticas de la Resolución de Conflictos en América Latina* (Vol. 15, págs. 137-152). Bilbao, España: Universidad Deusto. Obtenido de <http://www.psicosocial.net/grupo-accion-comunitaria/centro-dedocumentacion-gac/violencia-y-cambio-politico/resolucion-de-conflictos-inv-para-paz/788las-practicas-de-la-resolucion-de-conflictos-en-america-latina/file>

Hernandez, D. E. (14 de Diciembre de 2015). Empoderamiento Pacifista del actual proceso de paz en Colombia: 2012-2015. *Revista de Paz y Conflictos*, 8(2), 179-202. Recuperado el 30 de 10 de 2017, de <file:///C:/Users/investigacion01/Downloads/Dialnet-EmpoderamientoPacifistaDelActualProcesoDePazEnColo-5307822.pdf>

Hernandez, D. E. (30 de Junio de 2016). Negociaciones de Paz en Colombia: Una Mirada en perspectiva de construcción de paz. *Papel Político*, 21(1), 35-56. Recuperado el 30 de 10 de 2017, de <file:///C:/Users/investigacion01/Downloads/18191-66026-1-SM.pdf>

Hernández Y. (2015). Hacienda Monteverde: historia de las víctimas de despojo. En C.C. Herrera, Hernández, Betancur y Girón Ed. *La paz como construcción: tensiones y realidades del conflicto y el posconflicto en Antioquia* (pp. 117-196), Bogotá, IPC.

Informe de Derechos Humanos (2015). *La paz como construcción: tensiones y realidades del conflicto y el posconflicto en Antioquia*. Observatorio de Derechos Humanos. Bogotá, Colombia: IPC.

Informe IECHA (2015)- Instituto de Estudios sobre Conflictos y Acción Humanitaria.

Informe Nacional de Desarrollo Humano Colombia (2011) *Colombia Rural, razones para la esperanza*, PNUD.

Martín, J. (2016). *Colombia Feroz. Del terrorismo de Estado a la negociación con las FARC*. Madrid: Catarata.

Ministerio de Agricultura. (3 de Agosto de 2000). Ley 607 de 2000. Obtenido de <https://www.minagricultura.gov.co/Normatividad/Leyes/Ley%20607%20de%202000.pdf>

Ministerio de Agricultura. (2015). Con una 'entregatón' de recursos para apoyar a los campesinos de Urabá, culminó 'Gira Estamos Cumpliendo' del agro. Recuperado de <https://www.minagricultura.gov.co/noticias>.

Molano Bravo, A. (10 de septiembre de 2012). La paz pasa por enfrentar el tema agrario. *Agencia Prensa Rural*. Recuperado de <http://prensarural.org/spip/spip.php?article9095>

Oficina del Alto Comisionado para la Paz. (2016). Acuerdo final para la terminación del conflicto y la construcción de una paz estable y duradera. Recuperado de <http://www.altocomisionadoparalapaz.gov.co/procesos-y-conversaciones/Paginas/Textocompleto-del-Acuerdo-Final-para-la-Terminacion-del-conflicto.aspx>

Olvera, R. (2006). Una mirada al concepto de pobreza. En Análisis del concepto de pobreza de las Naciones Unidas para el desarrollo a finales del siglo XX: Libros en Red.

Osorio, B. A. (2012). Los Habitus de la Paz. Teorías y Prácticas de la Paz Imperfecta. En F. Muñoz, J. Bolaños, F. Muñoz, & J. Bolaños (Edits.), Los Habitus de la Paz. Teorías y Prácticas de la Paz Imperfecta (Vol. 8, págs. 247-255). Granada, Granada, España: Eirene/Instituto de la Paz y los Conflictos Univesidad de Granada. Recuperado el 10 de Octubre de 2017, de <http://www.uaim.edu.mx/webraximhai/Ej-25articulosPDF/Res01.pdf>

Pardo, D. (2014). Fin del conflicto: desarme, desmovilización y reintegración. Fundación Ideas para la paz. Recuperado de: <http://www.ideaspaz.org/publications/posts/963>.

Peña, M. (2016). La paz en Antioquia y Antioquia en la paz. Recuperado de: <http://www.ipc.org.co/agenciadeprensa/index.php/2016/04/30/5193/>

Posada, A. (2011). Los pilares del despojo: Un estudio estructural para el despojo de tierras en Urabá. IPC. P 87-148. En Realidades del despojo de tierras. Retos para la paz en Colombia”.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptabilidade 113, 206, 207
Agroindústrias 28, 31, 34, 48, 52, 59, 69
Agronegócio 9, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 84, 127
Amoreira-Preta 206, 207, 210, 211, 216, 217, 218, 219, 220
Anticorpos 176, 177, 178
Apicultor 125, 127, 129, 131, 132, 133

B

Bioenergia 181, 187
Bovinoicultura 29, 53, 55, 110, 111, 112, 113, 119, 212
Brotação 102, 104, 105, 106, 107, 108, 220

C

Cianamida 102, 104, 107, 108
Cobertura do Solo 189, 195, 196, 197, 198, 200, 208
Conservação 15, 64, 66, 67, 70, 112, 113, 114, 117
Crotalária 230

D

Desenvolvimento Territorial Rural 25, 36
Didática 136, 140, 141
Dormência 102, 103, 106, 108, 109, 220

E

Energias Renováveis 181
Exportação 21, 84, 125, 126, 127, 128, 129

F

Frigoríficos 213, 214

H

Heterodera Glycines 221, 222, 223, 224, 228, 229
Hortaliças 52, 57, 189, 191, 196, 197, 198

M

Mel 30, 34, 54, 57, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135
Melhoramento Genético 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 146, 218
Monocrotalina 221, 222, 224, 226, 227, 229

N

Nanopartículas 157, 158, 159, 162, 183
Nematoides 222, 223, 225, 226, 229

P

Patologia 180, 212, 213, 214

Planejamento 5, 30, 31, 32, 73, 87, 88, 125, 128, 131, 133, 134, 141, 231

Polifenóis 148

Políticas Públicas 1, 2, 9, 26, 27, 30, 38, 39, 49, 59, 61, 110, 114, 115, 118

Preservação 47, 49, 51, 52, 54, 56, 58, 63, 64, 69, 70, 112, 113, 114, 191, 199

Produtos Florestais 13, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23

Progesterona 201, 202, 203, 204

R

Resina 136, 137, 138, 139, 140

S

Suínos 49, 52, 143, 144, 145, 146, 221

Superovulação 201, 203

Sustentabilidade 2, 10, 13, 14, 15, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 99, 110, 113, 114, 117, 118, 119, 125, 128, 134, 181, 199, 231

T

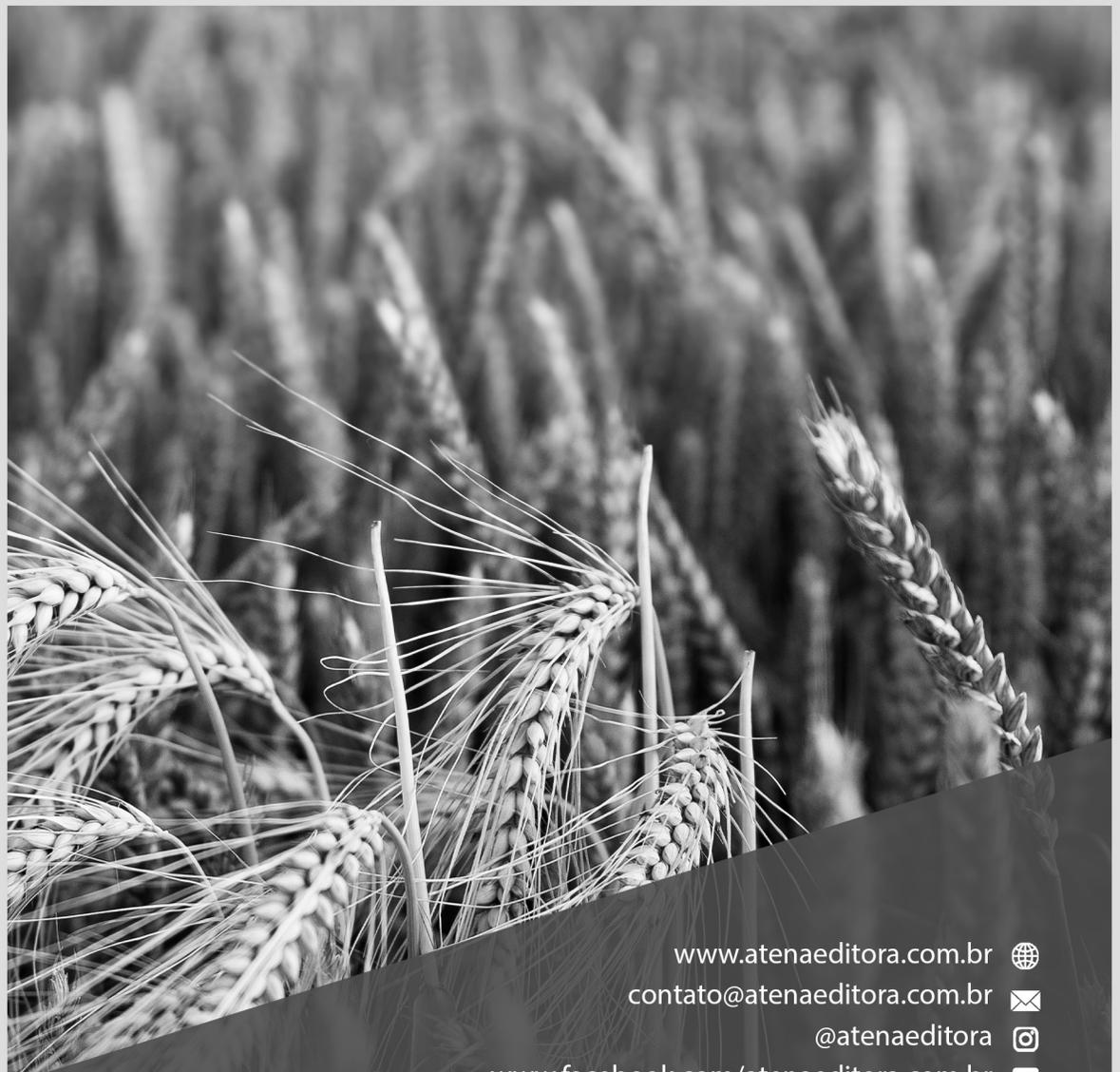
Telecomunicações 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

V

Viabilidade 32, 118, 125, 128, 134, 164, 174, 175

X

Xantinas 148



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Resultados Econômicos e de Sustentabilidade nos Sistemas nas Ciências Agrárias

Atena
Editora

Ano 2020



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Resultados Econômicos e de Sustentabilidade nos Sistemas nas Ciências Agrárias

Atena
Editora

Ano 2020